

Por que a Índia está perdendo a guerra contra a fome

Swati Narayan

Especialista independente em política educacional e alimentar

Junho de 2011

A Índia está enfrentando uma crise agrária e fome em massa, apesar de produzir alimentos suficientes para se alimentar. Este trabalho argumenta que o país precisa de ação urgente para proteger o direito universal ao alimento e reviver de forma sustentável a produtividade agrária.

Este trabalho foi encomendado pela Oxfam visando contribuir com o debate público e estimular o feedback sobre política e prática de desenvolvimento. Ele não necessariamente reflete posições políticas da Oxfam. Os pontos de vista expressos são do autor e não necessariamente da Oxfam.

Introdução

A Índia é o país que abriga um quarto da população faminta do mundo.¹ Desde a Revolução Verde,² o país tem produzido o suficiente para se alimentar,³ mas ainda não conseguiu eliminar a fome em massa, que assola a parte rural do país e se esconde nos estreitos corredores das favelas urbanas. Atualmente, 40 por cento da população é subnutrida – uma redução de apenas 10 por cento com relação às últimas três décadas.⁴

O crescimento econômico espetacular não se comprovou ser a solução milagrosa prometida. Seguindo-se a onda de reformas econômicas neoliberais em 1991, o produto nacional bruto da Índia em 1991 dobrou,⁵ porém, não obstante, um número adicional de 53 milhões de pessoas vão dormir agora com fome todas as noites.⁶ A mídia também frequentemente publica relatos comoventes de mortes devidas puramente à inanição.⁷

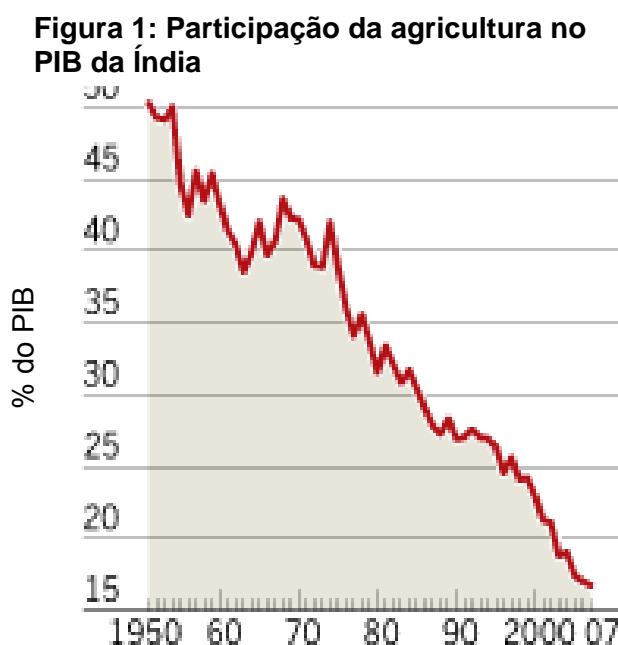
Para piorar a situação, os preços dos alimentos subiram vertiginosamente em período recente.⁸ Famílias pobres, que gastam mais de 60 por cento de sua renda com alimento,⁹ estão lutando cada vez mais para ampliar seus orçamentos domésticos já bem reduzidos.

Infelizmente, os pequenos agricultores não se beneficiaram dos preços mais altos no varejo porque geralmente recebem muito menos pelo que produzem.¹⁰ Na realidade, nos últimos 15 anos, em uma onda sem precedentes, um quarto de milhão de agricultores comprometidos com dívidas optaram por cometer suicídio.¹¹

De forma clara, o país está em meio de uma crise agrária e nutricional.

Desenvolvimento desequilibrado

A causa raiz desta tragédia contraditória é o desenvolvimento desequilibrado da Índia. Historicamente, durante gerações o crescimento socioeconômico tem ignorado a maioria da população. Mesmo no recente surto de modernidade, três tendências sistêmicas de empobrecimento são evidentes: crescimento do desemprego, diminuição dos retornos agrários e exclusão social.



Fonte: World Development Indicators
<http://data.worldbank.org/indicator/NV.AGR.TOTL.ZS?locations=IN>

Crescimento do desemprego¹²

Desde a década de 80, as rendas médias das famílias aumentaram rapidamente.¹³ Entretanto, a elite instruída monopolizou a maior parte destes ganhos. Muitos deles trabalham no setor de serviço, que incluem os famosos call centers de Bangalore. Porém, embora este setor em elevado crescimento como um todo produza metade do PIB do país, ele emprega apenas um quarto da força de trabalho.

As fábricas indianas também fracassaram em criar empregos de baixa qualificação e mão de obra intensiva suficientes,¹⁴ em um país onde um terço da população é analfabeta.¹⁵ Então, com poucas alternativas em vista, mais da metade dos adultos do país em idade ativa trabalha no campo. Entretanto, eles produzem somente um quinto do PIB da Índia e a fome muitas vezes persegue os lares rurais.¹⁶

Os retornos agrários estão diminuindo

Dois terços das pessoas pobres na Índia vivem neste ambiente rural feudal¹⁷ Aqui, o acesso à terra é extremamente importante. Porém, mesmo após décadas de reformas agrárias fracassadas, 41 por cento das famílias rurais são efetivamente sem terra.¹⁸ Além disso, três quartos dos proprietários de terra possuem apenas lotes de subsistência com menos de um hectare (Figura 2) dos quais mal conseguem extrair seu sustento.

Pior ainda, desde a década de 1990, as políticas econômicas têm colocado a agricultura em posição secundária e esta entrou em profunda crise.¹⁹ Enquanto os investimentos agrários do governo diminuíram, o número de pequenos proprietários agrícolas endividados dobrou.²⁰ Nos últimos cinco anos, a produção per capita de alimento também declinou²¹ e os rendimentos para o arroz ficaram praticamente inalterados.²² Mesmo nos viçosos campos de trigo do estado de Punjab, na região norte, os agricultores se queixam de que o aumento em produtividade experimentado após a revolução verde da década de 1970 são uma lembrança distante.²³

Figura 2: Distribuição da área de terra agrícola entre as famílias rurais

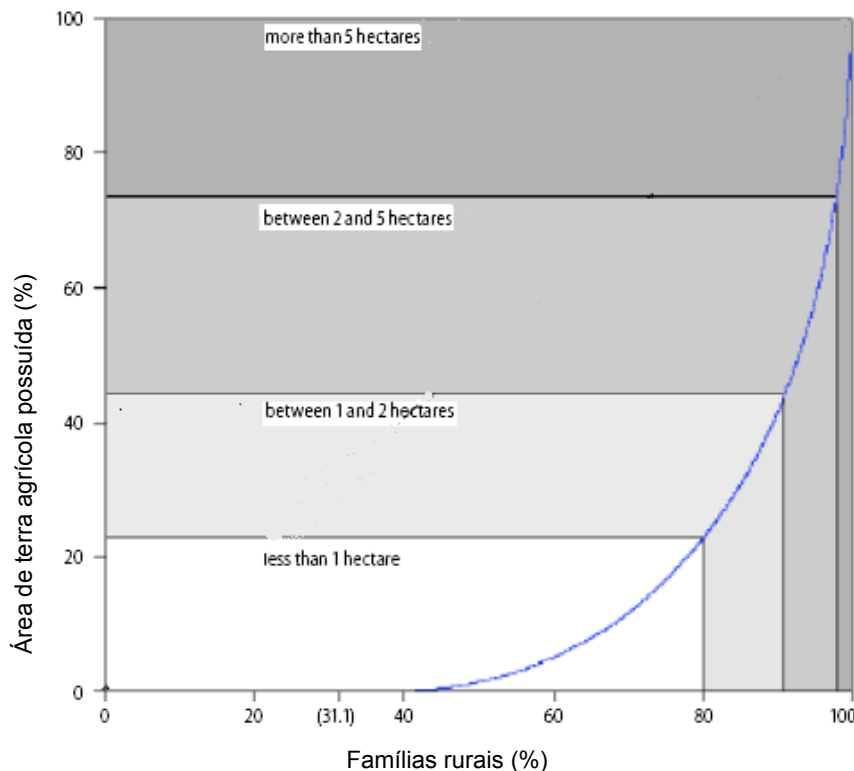


Figura 2 TRADUÇÃO: mais de 5 hectares; entre 2 e 5 hectares; entre 1 e 2 hectares; menos de 1 hectare

Fonte: Rawal (2008) 'Ownership Holdings of Land in Rural India: Putting the Record Straight', *Economic and Political Weekly*, 8 March 2008, p. 43–47

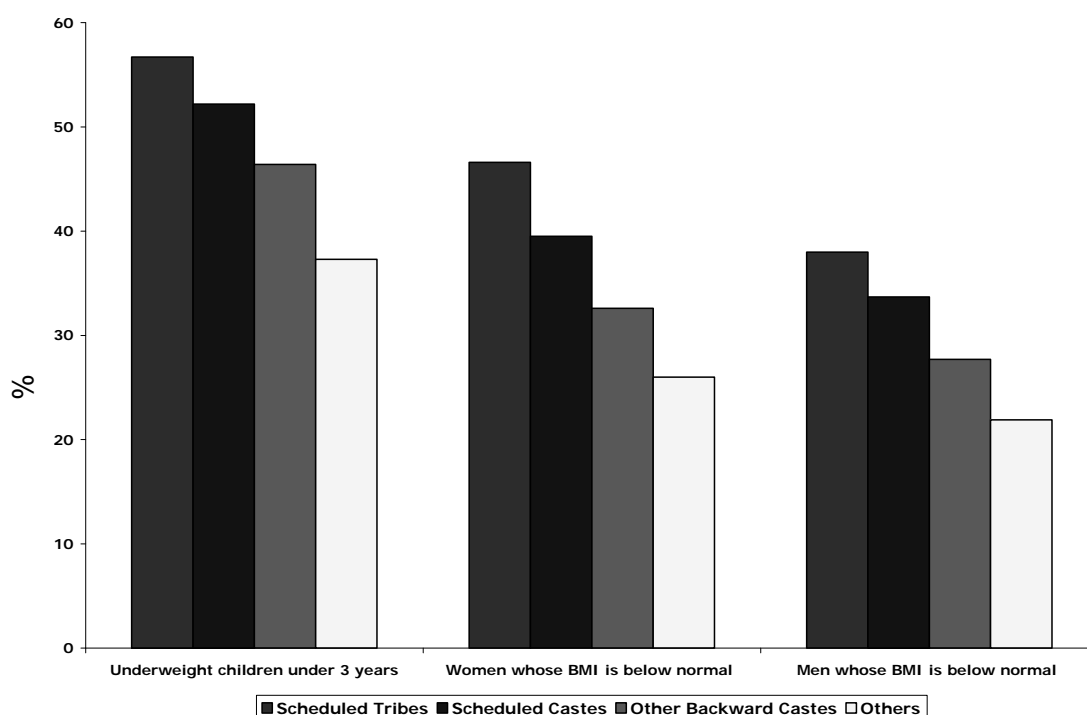
Com estas probabilidades acumuladas contra eles, 40 por cento dos agricultores através da Índia admitiram em uma pesquisa realizada em 2005 que se lhes fosse dada escolha prefeririam abandonar a agricultura.²⁴

Exclusão social

O sistema de castas, que tem arregimentado as escolhas ocupacionais na Índia por gerações, também desempenha um papel no agravamento da pobreza e da fome (Figura 3). Por exemplo, a maioria dos *dalits* (i.e. castas discriminadas²⁵) permanece sem terra.

Durante décadas, também, grandes represas, usinas siderúrgicas e outros “templos da Índia moderna”²⁶ têm deslocado milhões de tribos nativas *adivasis* (tribos discriminadas²⁷), que estão entre as populações mais empobrecidas da Índia, de seus locais de origem tradicionais.²⁸ A sociedade civil conseguiu recentemente manter pressão para expulsar o conglomerado de mineração britânico Vedanta do habitat tribal das colinas ricas em bauxita de Niyamgiri,²⁹ porém esta vitória foi uma exceção à tendência mais ampla de aquisição industrial.³⁰

Figura 3: Níveis de desnutrição baseados em casta e tribo



Fonte: Fred Arnold, Sulabha Parasuraman, P. Arokiasamy, and Monica Kothari (2009) 'Nutrition in India. National Family Health Survey (NFHS-3), India, 2005–06', Mumbai: International Institute for Population Sciences; ICF Macro: Calverton, Maryland, USA. Homens e mulheres referem-se a adultos (casados) na faixa etária de 15–49.

TRADUÇÃO: crianças menores de 3 anos com peso insuficiente; mulheres com BMI abaixo do normal; homens com BMI abaixo do normal

A estrutura familiar tradicional também gera formas sutis de exclusão social. As mulheres sempre comem por último e em menor quantidade. Dois terços das meninas são casadas quando adolescentes;³¹ de fato, o círculo vicioso intergeracional de subnutrição muitas vezes se inicia com uma mãe anêmica, de pouca idade, analfabeta e empobrecida. Trinta por cento das crianças indianas nascem com peso abaixo da média – uma das proporções mais baixas do mundo.³²

Sementes de mudança

Em meio a essa crise nacional devastadora de fome, muitos avanços progressivos de mudança têm emergido, tanto na sociedade civil indiana quanto na política.

Movimentos sociais

Inflamados pela injustiça da morte generalizada resultante da fome apesar das montanhas de grãos alimentícios excedentes nos celeiros estatais,³³ em 2001 ativistas influentes lançaram a Campanha de Direito Alimentar.³⁴ Desde então, eles têm desencadeado uma batalha que dura há uma década para abordar a crise da fome, utilizando múltiplas ferramentas de defesa de direitos democráticos. Por exemplo, processo judicial de interesse público na Suprema Corte tem forçado o governo a distribuir merenda escolar com refeições nutritivas para 130 milhões de crianças diariamente.

Outras iniciativas da sociedade civil incluem cobertura pela mídia dos suicídios de agricultores,³⁵ que ajudaram a pressionar o governo central a implementar uma moratória da dívida agrícola em 2008–2009.³⁶

Populismo político

A criação em 2004 do Conselho de Assessoria Nacional, que em 2010 iniciou um segundo mandato, também reforçou o impulso para que a sociedade civil influenciasse diretamente as políticas sociais. Esta instituição, presidida por Sonia Gandhi, do Partido do Congresso no poder propiciou a vontade política necessária para implementar mudanças legislativas pioneiras.

A Lei de Garantia Rural de Emprego (NREGA) (2005), por exemplo, promulgada no primeiro mandato da NAC e em 2009–2010 forneceu trabalho para 54 milhões de famílias rurais. Acredita-se também que teve um significativo impacto para obtenção de votos na reeleição do Partido do Congresso em 2009, na maior democracia do mundo.

A Lei de Segurança Alimentar Nacional (NFSB), que a NAC em seu segundo mandato está agora elaborada, visa criar títulos legais duradouros para prevenir a fome.³⁷ Entretanto, muitos estados na estrutura federal já estão vários passos a frente. Tamil Nadu, Kerala, Andhra Pradesh, e Chhattisgarh já realizaram experiências há muito tempo com promessas eleitorais populistas de grãos alimentícios baratos e outros subsídios.

Nutrição diluída

Disputas prolongadas entre os vários centros democráticos do poder têm prejudicado a luta contra a fome na Índia. A censura do Tribunal Supremo em 2010³⁸ com relação à deterioração de grãos alimentícios nos celeiros abarrotados, levou inclusive o Primeiro-Ministro a questionar o próprio papel do ativismo judicial em formulação de política.³⁹

Centros do Poderes

No centro, a diarquia⁴⁰ dentro do Partido do Congresso também diluiu mais ainda uma série de iniciativas visionárias de combate à fome. Por exemplo, o projeto de lei da NFSB da NAC⁴¹, baseada nas negociações com o governo perdeu uma oportunidade histórica de se livrar da prática ineficiente de visar⁴² as famílias pobres para entregar grãos alimentícios subsidiados.⁴³

Embora o Conselho sobre Nutrição do PM também tenha finalmente se reunido após mais de dois anos, seus planos⁴⁴ para reforçar o Esquema de Desenvolvimento Infantil Integrado(ICDS), de 35 anos de existência, em torno de ministérios também parecem fragmentados.⁴⁵

Como resultado desta prolongada apatia, uma série de intervenções sociais continuam lamentavelmente sem recursos financeiros pelo governo central e ineficientemente implementados pela maioria dos estados e estão assim incapazes de fazer algum progresso significativo com relação à fome. O NREGA, por exemplo, mesmo após cinco anos de criação, fornece às famílias apenas metade dos 100 dias de trabalho garantidos a cada ano.⁴⁶

Acrescentando-se a este deficiente gerenciamento, economistas e burocratas nos ministérios centrais importantes, incluindo a influente Comissão de Planejamento, permanecem a favor da prudência fiscal e da maior redução do papel do estado. Transferências em dinheiro é última palavra-chave e o Ministro das Finanças já colocou em ação processos de utilizá-las para substituir fertilizantes subsidiados dos agricultores e combustível de cozinha das famílias.⁴⁷

Deficit de governança

A corrupção endêmica tem também permeado todos os níveis de governança. Estima-se que 30-70 por cento dos grãos alimentícios subsidiados distribuídos através de meio milhão de postos de venda de alimentos de preço moderado seja rotineiramente desviado para o mercado negro.⁴⁸

O Direito à Informação (Lei RTI) (2005), que revolucionou as auditorias sociais como uma ferramenta para enfrentar a corrupção, também lutou para superar a oposição rígida dos vínculos bem estabelecidos entre políticos, burocratas e empreiteiros.

Nem o discurso sobre o orçamento feito recentemente pelo Ministro das Finanças relativo a 2011-2012 oferece alguma esperança de reativar a agricultura.⁴⁹ Na realidade, os especialistas argumentam que ele soa como o último anúncio para a extinção dos serviços de extensão agrícola.⁵⁰ Ao invés disso, a ênfase está nas moratórias de impostos empresariais, embora as empresas indianas estejam flagrantemente se favorecendo de apropriações de terras na África.⁵¹ A entrada proposta de gigantes da área de supermercados multinacionais de varejo no mercado indiano pode significar o fim dos pequenos agricultores e varejistas.⁵²

Choque futuro

A cada ano, 18 milhões de pessoas são acrescentadas à população indiana, mais do que a população inteira de Chile.⁵³ Nos próximos 20 anos, com a mudança estrutural no sentido da urbanização, 290 milhões de indianos adicionais passarão a viver em cidades.⁵⁴ Eles não somente terão de ser alimentados a partir do campo, porém as pressões sobre a água e a terra deverão se multiplicar.

Entretanto, a agricultura indiana mal pode lidar com isso. Vastas extensões de terras agrícolas indianas estão sem irrigação e à mercê de chuvas anuais cada vez mais irregulares. A exploração sem limites da água subterrânea já é uma realidade vívida em

muitas partes da Índia.. O uso excessivo de fertilizantes em grandes propriedades⁵⁵ e o esgotamento dos recursos naturais também ameaçam a produtividade agrária. Em termos ecológicos, apenas um terço das terras cultiváveis da Índia permanecem em boas condições.⁵⁶

Os estudos prevêm que a Índia continuará a ser capaz de produzir cereais suficientes para manter o ritmo com aumentos projetados da população até 2020, porém isto presume um crescimento saudável em produtividade.⁵⁷ Porém, para isso, a agricultura indiana continuará a lutar para manter o ritmo com as dietas em alteração. As incertezas da mudança climática, especialmente em áreas com tendência à seca, vão agravar mais ainda esta vulnerabilidade.

Convocação à ação

Na última década, a Índia fez algum progresso na batalha contra a fome intergeracional. Porém a oportunidade de redistribuir os ganhos do crescimento econômico sustentado foi perdida. O principal culpado é a desigualdade arraigada nos modos de produção e na distribuição de alimentos.

A democracia da Índia tem se comprovado seu ponto forte e seu ponto fraco. Embora a campanha progressiva de Direito ao Alimento tenha tido sucessos esporádicos, uma década depois de sua formação a tragédia da deterioração dos grãos alimentícios excedentes nos celeiros tem se repetido.⁵⁸

Neste ritmo atual lento de mudança, a Índia só reduzirá a fome pela metade em 2083 – aproximadamente 70 anos após o prazo final do MDG.⁵⁹ Para acelerar impulso, a implementação eficaz do FSB será o elemento essencial. Entretanto, um fator real de alteração do jogo precisaria de uma ênfase renovada na reforma agrária⁶⁰ e uma reativação sustentável da produtividade agrária.

Notas

¹ <http://www.fao.org/economic/ess/ess-fs/ess-fadata/en/> (último acesso o 28 de Março de 2011).

¹ A introdução de variedades de sementes de alto rendimento após 1965 e o aumento no uso de fertilizantes e de irrigação é conhecido como a Revolução Verde. Os rendimentos de grãos alimentícios aumentaram acentuadamente entre 1965 e 1980. Na década de 1980, quase 75 por cento da área total de cultura para trigo e arroz foi semeada com variedades de alto rendimento.

² Em 1995, a Índia ingressou no mercado internacional como exportador de alimentos amplamente autosuficiente em produção de grãos alimentícios – embora seja o maior importador de óleos comestíveis do mundo. Sempre que a Índia entra no mercado mundial como comprador mesmo as pequenas compras fazem os preços internacionais se elevarem acentuadamente. Por exemplo, uma falta de açúcar na Índia em 2009 ajudou a levar os futuros de açúcar bruto em Nova New a um pico de 29 anos. Himangshu Watts (2010) 'Population, incomes tilt India towards food imports', Reuters, 3 de Junho de 2010.

³ Na década de 1970, cerca de metade da população da Índia tinha um índice de massa corporal (IMC) inferior a 18,5 (que é a extremidade mais baixa do status nutricional "normal"). Em 2005-2006, 40 por cento da população ainda tinha um IMC inferior ao normal (i.e., a relação entre peso em quilogramas e altura em metros, e é um indicador confiável de fome crônica hunger). EPW (2011) 'Malnutrition and ICDS', *Economic and Political Weekly*, Vol. XLVI No. 12.

⁴ In the 1970s, about half the Indian population had a body mass index (BMI) of less than 18.5 (which is the lower end of 'normal' nutritional status). By 2005-06, 40 per cent of the population still had a BMI below normal (i.e. the ratio of weight in kilograms to height in metres, and is a reliable indicator of chronic hunger). EPW (2011) 'Malnutrition and ICDS', *Economic and Political Weekly*, Vol. XLVI No. 12.

- ⁵ O PIB dobrou entre 1990 e 2005.
- ⁶ A taxa de desnutrição durante este período estabnou, porém a rápida taxa de crescimento da população resultou em um aumento no número absoluto de pessoas famintas.
- ⁷ Outlook (2009) '4800 Starvation Deaths in India in Last 4 Years: Naqvi', 2 August 2009; Singh Bijay Kumar (2010) 'No starvation death in India in last 3 years, says minister: others say it's a cover up', Tehelka, 12 de Novembro de 2010.
- ⁸ Raval Anjli (2011) 'Economic fears as Indian food prices soar', *Financial Times*, 6 Janeiro de 2011.
- ⁹ National Sample Survey, 2008, Household Consumer Expenditure in India 2005-6, NSS 62nd Round, Ministry of Statistics and Programme Implementation, National Sample Survey Organisation, Government of India
- ¹⁰ *The Telegraph* (2011), 'Bid to Tweak Farm Act', 21 de Março de 2011.
- ¹¹ P. Sainath (2011) 'Farm suicides: a 12-year saga', *The Hindu*, 25 January 2010. The entire archive by P. Sainath on farmer suicides and agrarian distress in India can be accessed at: <http://www.indiatogether.org/opinions/psainath/#vid>
- ¹² EPW (2010) 'Jobless Growth', *Economic and Political Weekly*, 25 September 2010, Vol. XLV, p.39
- ¹³ A mudança da baixa taxa de crescimento de 0,7 por cento começou em 1980–1981 e a renda per capita subiu para 3,4–3,7 per cent anualmente nas duas décadas sucessivas. Ao longo dos últimos cinco anos, particularmente, a renda per capita acelerou rapidamente para 7 por cento ao ano, apesar da crise econômica global e dos anos de seca.
- ¹⁴ Entre 1981–1982 e 2004–2005, com a combinação das fases pré-reforma e pós-reforma, houve uma distinta tendência de aceleração do “crescimento do desemprego” e intensificação do capital em detrimento da criação de empregos. K.P. Kannan and G. Raveendran (2009) 'Growth sans employment: a quarter century of jobless growth in India's organised manufacturing', *Economic and Political Weekly*, 7 de Março de 2009, pp.80-91.
- ¹⁵ O National Sample Survey Office (NSSO) em junho de 2008 estimou que a taxa de analfabetismo na população adulta (com idade de 15 anos e acima) era de 66 por cento.
- ¹⁶ Tendulkar Committee Report, estimativas de 37 por cento atualizadas recentemente.
- ¹⁷ A população rural em março de 2010 era de 70 por cento do total da Índia. Estimativas baseadas nas linhas de pobreza recentemente revisadas (baseadas nas recomendações do Tendulkar Committee Report) indicam que cerca de 42 por cento da população em áreas rurais e 26 por cento em áreas urbanas vivem abaixo da linha de pobreza.
- ¹⁸ Em 2003–2004, cerca de 41,6 por cento das famílias na área rural da Índia não possuía qualquer terra além do lote (destes, cerca de 10 por cento não tinha nem mesmo lote). O número de sem-terra subiu 6 pontos percentuais entre 1992 e 2003–2004. O coeficiente Gini de propriedade de terra além do lote aumentou de cerca de 0,73 para cerca de 0,76 nesse período. Rawal (2008) 'Ownership holdings of land in rural India: putting the record straight', *Economic and Political Weekly*, 8 de Março de 2008, pp.43-47.
- ¹⁹ Jha (2007) 'Investment and Subsidies in Indian Agriculture', ASARC Working Paper 2007/03.
- ²⁰ Oficialmente, dentro de dez anos a partir de 1991, o número de famílias indianas endividadas quase duplicou de 26 por cento para 48,6 por cento. P. Sainath (2010) 'Of luxury cars and lowly tractors', *CounterPunch*, 28 de Dezembro de 2010.
- ²¹ De acordo com a GOI Economic Survey, a produção de grãos alimentícios na Índia declinou de 208 kg per capita por ano em 1996–1997 para 186 kg em 2009–2010, uma queda de 11 por cento. Apesar da produção reduzida, a Índia tem exportado uma média de 7 milhões de toneladas de cereais por ano, fazendo com que a disponibilidade decline mais em 15 por cento de 510 g per capita por dia em 1991 para 436 g em 2008. Saxena (2011) 'Food Security in India', Inclusion, www.inclusion.in.
- ²² Government of India (2011) 'Economic Survey, 2010–11, Chapter 8: Agriculture and Food Management', <http://indiabudget.nic.in/es2010-11/echap-08.pdf> (último acesso o 30 de Março de 2011).
- ²³ Anand (2010) 'Green Revolution in India wilts as subsidies backfire', *Wall Street Journal*, 22 de Fevereiro de 2010.

- ²⁴ Cerca de 27 por cento afirmaram que não gostavam de agricultura porque não era lucrativa. Somente 4 por cento faziam seguro de suas colheitas e 57 por cento nem mesmo sabiam que as colheitas podia ser seguradas. *The Hindu* (2005) 'Given a choice, 40 per cent farmers will quit', 1 de Agosto de 2005.
- ²⁵ *Dalits* eram tradicionalmente considerados 'intocáveis' e incluídos na Constituição como castas discriminadas.
- ²⁶ Citação do primeiro-ministro da Índia, Jawaharlal Nehru, ao inaugurar uma represa em 22 de outubro de 1963.
- ²⁷ *Adivasis* pertencem a tribos nativas constitucionalmente classificadas como tribos discriminadas.
- ²⁸ Comunidades tribais formam 8,2 por cento da população da Índia mas constituem 40 por cento da população total deslocada por projetos de desenvolvimento. ActionAid (2008) 'Resource Rich, Tribal Poor: Displacing people, destroying identity in India's indigenous heartland', New Delhi.
- ²⁹ *The Hindu* (2010) 'It is 'no' to Vedanta's mine project in Orissa', 24 de Agosto de 2010.
- ³⁰ A Mines and Mineral Development and Regulation Act, atualmente aguardando aprovação pelo Gabinete da Índia, propõe requerer às empresas de mineração reprimir 26 por cento dos lucros com a população local afetada pelos projetos. Sharma (2010) 'Should locals get 26% of mining profits?', *Business Standard*, 29 de Setembro de 2010.
- ³¹ UNICEF (2011) 'The State of the World's Children 2011: Adolescence – An Age of Opportunity', New York: United Nations Children Education Fund.
- ³² *Ibid.*
- ³³ Dreze (2001) 'Starving the Moon', *The Hindu*, 26 de Fevereiro de 2001.
- ³⁴ <http://www.righttofoodindia.org/>
- ³⁵ P. Sainath (2007) *op. cit.*
- ³⁶ <http://indiabudget.nic.in/ub2008-09/bs/speecha.htm> (last accessed 30 March 2011).
- ³⁷ Propostas promissoras na NFSB incluem a criação de um novo quadro administrativo descentralizado para reparar injustiças, uma ênfase em ampliar preços mínimos de suporte para agricultores nos estados e promoção de milhetos nutritivos não refinado a preços acessíveis. <http://nac.nic.in/foodsecurity/nfsb.pdf> (último acesso o 30 de Março de 2011).
- ³⁸ NDTV Correspondent (2010), Supreme Court to Pawar: It's an order, not suggestion, NDTV, 31 de Agosto de 2010
- ³⁹ Varadarajan S. (2010) 'Order on free grain to poor can't be executed, says Manmohan Singh', *National News, The Hindu*.
- ⁴⁰ Diarchy between the President of the Congress Party and her appointed Prime Minister. Puri (2011) 'PM evades real problem', *The Statesman*, 16 de Fevereiro de 2011.
- ⁴¹ NAC, 2011, Note on the Draft National Food Security Bill 21 January 2011, <http://nac.nic.in/foodsecurity/nfsb.pdf> (último acesso o 7 de Março de 2011)
- ⁴² Targetting is undertaken by 'Below Poverty Line' surveys. But the 2002 version misidentifies almost half the poor as non-poor, and conversely almost half the non-poor as poor. Jalan, J. and R. Murgai (2008). *An Effective 'Targeting Shortcut'? An Assessment of the 2002 Below-Poverty Line Census Method*. Background Paper for World Bank (2011), Social Protection for a Changing India, South Asia region, World Bank. Till 1997 India had a more efficient universal public distribution system. Swaminathan, M (2000), *Weakening Welfare: The Public Distribution of Food in India*, Left Word.
- ⁴³ Patnaik (2011) 'PM's panel splits hairs, misses the elephants on food security', *The Times of India*, 4 de Fevereiro de 2011.
- ⁴⁴ Um dos planos anunciados pelo Ministério do Desenvolvimento de Mulheres e Crianças para usar telefones celulares em alguns *anganwadis* como projeto piloto para coletar e combinar informações no ICDS. Dhawan (2011) 'Mobiles to monitor govt food programme', *The Times of India*, 30 January 2011. Anganwadi é um centro de atendimento a crianças patrocinado pelo governo sob o Integrated Child Development Scheme para crianças na faixa etária de 0-6. O termo significa "abrigo de pátio" em hindu.
- ⁴⁵ EPW (2011) 'Malnutrition and ICDS', *op. cit.*

- ⁴⁶ nrega.nic.in/DMU reports/2009-10
- ⁴⁷ <http://indiabudget.nic.in/ub2011-12/bs/bs.doc> (último acesso o 30 de Março de 2011).
- ⁴⁸ Planning Commission (2005) 'Performance Evaluation of the Targeted Public Distribution System (TPDS)', Governo da Índia.
- ⁴⁹ <http://indiabudget.nic.in/ub2011-12/bs/bs.doc> (last accessed 30 March 2011).
- ⁵⁰ P. Sainath (2011) 'Corporate socialism's 2G orgy', Columns, *The Hindu*, 7 de Março de 2011.
- ⁵¹ Vidal (2011) 'Ethiopia at centre of global farmland rush', *The Guardian*.
- ⁵² Choithani (2009) 'Entry of Corporate Retail: Impact on Hawkers and Small Retailers, A case study from Mumbai', Focus on Global South. www.indiafdiwatch.org (último acesso o 30 de Março de 2011).
- ⁵³ Kamdar (2008) 'The Threat of Global Food Shortages – Part II', YaleGlobal.
- ⁵⁴ Government of India (2009) 'India Urban Poverty Report', Ministry of Housing and Urban Poverty Alleviation. By 2030 over 575 million people will be living in cities and towns, 41 per cent of India's population – up from the current level of 286 million.
- ⁵⁵ India's annual fertiliser subsidy bill increased to more than \$20bn in 2008, from about \$640m in 1976. Anand (2010) 'Green Revolution in India wilts as subsidies backfire', op. cit.
- ⁵⁶ Os solos estão sofrendo variados graus de degradação devido ao desflorestamento, irrigação deficiente, drenagem inadequada e pastagem excessiva.
- ⁵⁷ S. Mahendra Dev, K.P. Kannan, and Nira Ramachandran (2003) 'Towards a Food Secure India: Issues and Policies', Institute of Human Development, New Delhi and Centre for Economic and Social Studies, Hyderabad.
- ⁵⁸ Haq (2010) 'India's mountains of shame', *Hindustan Times*, 30 de Março de 2010.
- ⁵⁹ ActionAid (2010) 'Who's Really Fighting Hunger: Why the world is going backwards on the UN Goal to halve hunger and what can be done', HungerFREE Scorecard, Johannesburg: ActionAid International.
- ⁶⁰ D. Bandyopadhyay (2008) 'Does land still matter?', *Economic and Political Weekly*, 8 de Março de 2008.

© Oxfam International, junho de 2011

Este relatório foi elaborado por Swati Narayan. Ele é parte de uma série que acompanha o relatório da Oxfam 'Growing a Better Future', disponível em www.oxfam.org/grow.

Esta publicação é coberta por direito autoral mas o texto pode ser usado gratuitamente para fins de defesa de direitos, campanhas, educação e pesquisa, desde que citada integralmente a fonte. O detentor dos direitos autorais solicita que todo esse uso seja registrado junto a ele para fins de avaliação de impacto. Para cópias em outras circunstâncias ou para reutilização em outras publicações ou para tradução e adaptação, deve ser obtida permissão e uma taxa pode ser cobrada. E-mail publish@oxfam.org.uk.

Para mais informações sobre as questões abordadas neste trabalho, envie e-mail para advocacy@oxfaminternational.org.

As informações nesta publicação são corretas na data de encaminhamento para impressão.

www.oxfam.org

Publicado por Oxfam para a Oxfam International sob ISBN 978-1-84814-944-1 em junho de 2011. Oxfam GB, Oxfam House, John Smith Drive, Cowley, Oxford, OX4 2JY, UK.

A Oxfam é uma confederação internacional de quinze organizações trabalhando juntas em 98 países para encontrar soluções duradouras para a pobreza e a injustiça:

Oxfam America (www.oxfamamerica.org),
Oxfam Australia (www.oxfam.org.au),
Oxfam-in-Belgium (www.oxfamsol.be),
Oxfam Canada (www.oxfam.ca),
Oxfam France - Agir ici (www.oxfamfrance.org),
Oxfam Germany (www.oxfam.de),
Oxfam GB (www.oxfam.org.uk),
Oxfam Hong Kong (www.oxfam.org.hk),
Intermón Oxfam (www.intermonoxfam.org),
Oxfam Ireland (www.oxfamireland.org),
Oxfam Mexico (www.oxfamMexico.org),
Oxfam New Zealand (www.oxfam.org.nz),
Oxfam Novib (www.oxfamnovib.nl),
Oxfam Quebec (www.oxfam.qc.ca),
Oxfam India (www.oxfamindia.org)

As seguintes organizações são atualmente membros observadores da Oxfam International, trabalhando no sentido da afiliação plena:

Oxfam Japan (www.oxfam.jp)
Oxfam Italy (www.oxfamitalia.org)

Escreva para qualquer das agências para mais informações ou visite www.oxfam.org.
E-mail: advocacy@oxfaminternational.org